CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
2ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DE CARÁTER SOLENE, REALIZADA EM 11 DE OUTUBRO DE 2002
PRESIDENTE: MAURÍCIO MASSAO OGAWA

Aos onze dias do mês de outubro de dois mil e dois, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas e trinta minutos, sob a presidência do vereador Maurício Massao Ogawa, Presidente, realizou-se a 2ª Sessão Extraordinária de Caráter Solene de dois mil e dois, para outorga do título de "Cidadão Garcense" ao Sr. Juracy Cestari. Ao início da Sessão, constatou-se os seguintes vereadores presentes: Adão Luiz Cavalcanti, Afrânio Carlos Napolitano, André Luiz Gavioli Rodrigues, Cateto, Chico da Funerária, Cornélio Cézar Kemp Marcondes, Fred Jorge Siman, Jacó da Ambulância, José Maria Piola, Laerte Rodela, Maurício Massao Ogawa, Miguel da Padaria, Nivaldo Aparecido Couto, Pedro Henrique Scartezini, Sônia Lopes e Valdemar Zimiani, totalizando dezesseis vereadores presentes à Sessão. O Sr. Presidente convidou e compuseram à Mesa as seguintes autoridades: Sr. José Alcides Faneco, Prefeito Municipal de Garça; Sr. Manoel Frederico Ábido Galdino de Carvalho, Vice-Prefeito Municipal de Garça; Cap. Marcos César Gritscher Leite, Comandante da 4ª Cia da Polícia Militar; Sra. Janete de Barros Aranha Conessa, Presidente do Lions Club de Garça; Sr. Pedro Valentim Fernandes, Ex-Prefeito do Município; Dr. Reynaldo José Castilho Paini, Juiz de Direto da Comarca de Marília; Dr. Luiz Roberto Lopes de Souza, Diretor Superintendente do IAPEN; Sr. Antônio Alexandre Marques, Secretário Municipal da Fazenda; Sr. Ary Marino Filho, Secretário Municipal da Administração; Sra. Margarida Midori Uchida, Secretária Municipal da Higiene e Saúde e Sr. Luiz Augusto Rodrigues da Silva, Gerente da agência local do Banco do Brasil. O Sr. Presidente declarou que as demais autoridades presentes ao ato se considerassem como parte integrante da Mesa. Em seguida, o Sr. Presidente convidou os vereadores Pedro Henrique Scartezini, André Luiz Gavioli Rodrigues e Afrânio Carlos Napolitano para se dirigirem até a Sala da Presidência, para conduzirem ao Plenário o ilustre homenageado, Sr. JURACY CESTARI. Após o homenageado adentrar ao Plenário, sob palmas, e tomar seu lugar à Mesa, o Sr. Presidente convidou as autoridades presentes e público em geral para, de pé, ouvirem a execução do Hino Nacional. Em seguida foi feita a saudação oficial da Mesa, com o Sr. Presidente comunicando que a presente sessão extraordinária, de caráter solene, convocada especialmente para o dia de hoje, tinha por finalidade outorgar o título de "Cidadão Garcense" ao Sr. Juracy Cestari. Comunicou ainda que esta homenagem que o Município de Garça tributava ao agora concidadão, fazia-se através do Decreto Legislativo nº 03/2002, que mereceu aprovação desta Casa, dos garcenses e de todos os amigos do homengeado, pelos relevantes serviços prestados e que continuará a prestar à comunidade que o acolhe como um de seus mais destacados membros. O Sr. Presidente convidou o Sr. José Alcides Faneco, Prefeito do Município de Garça, para proceder a entrega do título honorífico ao homenageado. Após a entrega do título, o Sr. Presidente convidou a vereadora Sônia Lopes, para, em nome da mulher garcense, proceder a entrega de um ramalhete de flores à Sra. Vera Conceição Carvalho Junqueira Cestari, esposa do homenageado. Na seqüência, o Sr. Presidente convidou o vereador LAERTE RODELA, para fazer a saudação ao ilustre homenageado, como orador oficial da Câmara Municipal de Garça: "[saudações]... Tive a honra de apresentar ao Poder Legislativo e ser aprovado por unanimidade de votos, a honraria máxima de nosso Município – o título de Cidadão Garcense -, ao Sr. Juracy Cestari. Trata-se de uma da mais significativas personalidades da história bancária de nossa cidade e de grande atuação e dedicação em entidades filantrópicas. Sintetizo a seguir as principais fases da vida dessa estimada e respeitada personalidade que, nascido em Pederneiras-SP em 01 de dezembro de 1923, e há praticamente 51 anos já adota Garça como a cidade de sua vida. Filho de Pedro Cestari e Conceição Garcia Cestari, é o segundo dos quatros filhos do casal – hoje presente nessa solenidade o irmão mais velho Jayme. Juracy era carinhosamente chamado pelos familiares e amigos de Pederneiras de "Sucy". Passou sua infância entre o hotel dos avós e a padaria de seus pais. Estudou no Ginásio São Luiz, em Pederneiras, onde além de estudar fez suas primeiras grandes amizades e adquiriu gosto pelo esporte. Mais tarde cursou a Escola Técnica Alves Penteado, na cidade de São Paulo, onde se formou Contador e também cursou a União Cultural Brasil-Estados Unidos, onde aprendeu o inglês. Tomou posse no Banco do Brasil S/A na cidade de Joinville-SC, em 05 de julho de 1944, e lá permaneceu por 4 anos; em 1948 transferiu-se para a cidade de São Paulo – Capital – , e em 1951, já formado Contador e com o curso de inglês, surgiu a oportunidade de chegar mais próximo de sua terra natal, quando veio transferido para o Banco do Brasil de Garça, onde tornou-se um Garcense. Em 18 de maio de 1953, casou-se com Dna. Vera Conceição Carvalho Junqueira, sua eterna companheira, filha de um dos fundadores de Garça. Tiveram 4 filhos, Vera Lúcia, Pedro Márcio, Luiz Fernando e Maria Paula, que nasceram e cresceram nesta cidade. Entraram para a família a nora Marielce e o genro Moacir Medeiros. Hoje os sete netos são o seu orgulho: Thaisa, Tainah, Bruno, Vitor, Márcia, Paulo César e Laura. Juracy Cestari, como funcionário, demonstrou-se dono de notável aptidão econômica-administrativa. Assumiu em Garça como escriturário para; depois, ocupar as funções de Ajudante de Serviço, Chefe de Serviço, Subgerente e finalmente Gerente. Como Chefe da Carteira Agrícola, no ano de 1953, quando foi implantado o crédito ao pequeno produtor, assimilou de forma clara o contexto regulamentar do sistema e de seu conteúdo filosófico, que objetivava fomentar a produção e

elevar o padrão de vida dos agricultores carentes. Movidos pelos seus conhecimentos funcionais, aliados a uma dedicação idealista de servir ao agricultor marginalizado, aprisionado às condições primitivas de cultivo, empenhou-se com dedicação às melhores normas de concessão creditícia, a essa classe desacreditada nas conceituações econômicas. Através de orientações claras e precisas, logrou selecionar elementos previamente preparados pela Carteira, para fazer jus aos primeiros financiamentos. Os êxitos alcançados permitiram ampliar, gradativamente, o quadro de clientes interessados em receber o amparo creditício. Essa forma nascente de crédito, que despontava em todas as agências como uma das operações mais problemáticas, acabou por constituir-se num marco de êxito do CREAI do Banco do Brasil de Garça. Avesso a elogios, costumava atribuir aos funcionários os méritos do notável desenvolvimento da agência de Garça, fora de dúvida, merecendo as honras de ser apontada como modelar. Em 1959 e em 1963, Cestari, assumiu interinamente a Sub-Gerência do Banco do Brasil de Garça. No ano de 1966, foi nomeado Gerente da agência, com grande responsabilidade de nortear os rumos da promissora filial. Pela sua dedicação e capacidade, a agência foi impulsionada por uma evolução incomum, superando as mais otimistas previsões, formuladas para o crescimento operacional dos anos subseqüentes. Ao iniciar o novo ano de 1976, Cestari foi honrado ao ser promovido ao mais alto cargo de carreira atribuído ao funcionalismo do Banco do Brasil, que é o de Chefe de Seção.Como Gerente do Banco do Brasil S/A de Garça, teve como grandes feitos de sua iniciativa, a eletrificação do Bairro Itiratupã, o incentivo e a procura constante em oferecer créditos aos pequenos agricultores, o financiamento aos criadores do Bicho-da-Seda, que, desta vez, atingiu mais a região de Gália. A Agência de Garça chegou a classificar-se em 4º lugar entre todas as Agências do Estado de São Paulo, superada apenas pelas Agências da Grande São Paulo, Campinas e Santos, e 24º lugar em lucros no Brasil, o que valeu para a agência ser promovida à categoria de primeira classe, na qual permaneceu por vários anos, fato inédito para uma pequena cidade. No início de 1977 aposentou-se no Banco do Brasil S/A, na Agência de Garça. Aposentadoria sentida por todos os funcionários e clientes, pois Cestari sempre exerceu grande liderança, respeito, amizade e conhecia a competência e a capacidade dos clientes e funcionários. Quando algum funcionário queria recordar a presença de Cestari, ia na porta da gerência, pegava o molho de chave e dava uma chacoalhada, aí todos ficavam em alerta. Fora sua atividade profissional, teve grande participação e destaque em entidades, clubes de serviços, associações e clube recreativos de nossa cidade, dos quais descrevemos alguns: Santa Casa de Misericórdia de Garça, o atual Hospital São Lucas; faz 33 anos que participa da diretoria. Iniciou em 1969 como tesoureiro, cargo que ocupou por 22 anos alternadamente, ocupou também os cargos de Presidente do Conselho Deliberativo, Vice-Presidente Administrativo, 1º Secretário, Diretor Adjunto e hoje é 2º Secretário. Depois de sua aposentadoria no Banco do Brasil em 1977, sua permanência no Hospital era diária. Cestari muitas vezes fez empréstimos – o popular papagaio – em seu nome, junto ao Banco, para poder pagar em dia os funcionários do Hospital. Além da doação de seu tempo e empréstimos, sempre fez doação diária de leite e outros produtos de sua fazenda, fatos que proibia sua divulgação. Lions Clube de Garça: é sócio fundador e faz parte até hoje deste clube que foi fundado em 1960; participou da 1ª Diretoria como 2º Tesoureiro, ocupou diversos cargos e foi Presidente de 1963 a 1964, clube este que sempre ajudou e ajuda a comunidade garsense. Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça – Garcafé: participou do Conselho de Administração de abril de 1977 a março de 1983. Garça Tênis Clube: participou do Conselho Deliberativo de 1959 a 1981, onde ocupou vários cargos. AABB – Associação Atlética Banco do Brasil de Garça: é sócio fundador; clube fundado em 1967, quando Cestari já era Gerente da Agência, que no inicio era exclusivamente para funcionários do Banco do Brasil, hoje é aberto a toda comunidade, sendo o único clube de campo de nossa cidade. Foi também sócio fundador da Sociedade Hípica de Garça e da SAGA, Sociedade Amigos de Garça, os quais marcaram época em nossa comunidade. Como agricultor sempre teve grande destaque, pois suas propriedades são exemplos de produção e bem cuidadas. Como torcedor, Juracy é corintiano convicto e fiel, mérito e sabedoria não seguida pelos filhos e netos que são palmeirenses. Na área esportiva sempre teve presente no futebol, disputando vários campeonatos bancários e no Garça Tênis Clube. Também participava de campeonatos de basquete. No final de 1978 já com seus 55 anos, descobriu o biribol, que, lhe rendeu alguns títulos e medalhas. Daí surgiu o apelido carinhoso dado pelos colegas do biribol de o popular "Medalha", esporte este que pratica até os dias de hoje. Por esta longa e expressiva relação de serviços prestados à comunidade garcense, da qual destacamos apenas os principais pontos, estamos convictos de que Juracy Cestari torna-se merecedor de ter o seu nome incluído na galeria dos cidadãos garcenses honorários". Em seguida, foi concedida a palavra ao Prefeito Municipal de Garça, Sr. JOSÉ ALCIDES FANECO: "[saudações]... Meu caro amigo Cestari: é com muita honra e alegria que a cidade de Garça te acolhe pela segunda vez, de braços abertos. A primeira vez foi em fevereiro de 1951, o Laerte já contou quase tudo, quando você aqui chegou para servir essa comunidade, através do Banco do Brasil. Naquele momento, talvez não fosse essa a sua preferência, pois você certamente teria ficado mais feliz se fosse para a sua cidade natal, que todos sabem, é Pederneiras. Mas, para nossa felicidade, o destino deu novo rumo para a sua vida, e você aqui fincou as suas raízes, e juntamente com a Dona Vera, deu vida à uma árvore frondosa e com frutos maravilhosos. Tive a felicidade de conhecê-lo mais de perto, através de

nosso convívio por mais de quinze anos no Lions Club de nossa cidade, do qual você foi um de seus fundadores. Durante esse tempo, construímos uma amizade que eu prezo muito, não só pelo nosso convívio e pela nossa afinidade, mas por conhecer com maior profundidade o seu trabalho e dedicação por nossa querida cidade de Garça. Todos nós sabemos do seu empenho pelas causas sociais de nossa cidade, o Laerte aqui já disse uma boa parte delas. Então, como exemplo, foi dito também os anos de sua vida dedicados à nossa Santa Casa de Misericórdia – Hospital São Lucas -, a sua participação em campanhas de arrecadação de fundos visando a construção e manutenção de tantas entidades. Tudo isto são fatos incontestáveis, é do conhecimento de todos isto. Como já dissemos, você foi um dos fundadores do Lions Club de Garça, do qual participa até hoje, entidade esta que tanto fez tanto faz por nossa cidade. E dentre tantas outras, o Laerte já colocou aqui, da sua destreza nos esportes, principalmente no biribol, que também eu tive a oportunidade de jogar junto contigo, não é, e que lhe deu o título de chamá-lo de 'medalha', não é isso Laerte! E hoje, Cestari, Garça te acolhe pela segunda vez de braços abertos, e te acolhe como um dos seus filhos mais queridos. E eu me sinto honrado neste momento, por estar ocupando o cargo de prefeito do Município, que me proporciona participar diretamente desta justa e merecida homenagem. Eu quero parabenizar o vereador Laerte Rodela, autor dessa propositura, bem como a todos os vereadores desta Casa, que por unanimidade, concedem este honroso e merecido título. E para terminar, te cumprimento, Cestari, e a toda sua família, pelo exemplo de amor ao próximo que tem escrito através de sua vida, pelo rastro de luz que você deixa em seu caminho. Que Deus estejam sempre com vocês todos, em todos os seus momentos. Obrigado Cestari, pela sua amizade e um abraço a todos. Muito obrigado!" Na seqüência, foi concedida a palavra às autoridades que compunham a Mesa, fazendo uso desta o DR. LUIZ ROBERTO LOPES DE SOUZA, Diretor Superintendente do IAPEN. "[saudações]... É uma oportunidade que eu não poderia deixar passar em branco, de vir de público cumprimentá-lo, como a sua família, a querida Vera, a seus filhos, a seus netos, por tudo aquilo que você representou para nossa comunidade e ainda vai representar ao longo do tempo, e que já foi destacado, com bastante ênfase, pelo vereador autor do projeto que lhe concedeu esse título e pelo prefeito Faneco. Mas, a minha participação na sua vida e da sua família, é uma marco muito importante, pois aos dez anos, me lembro como se ainda fosse hoje, do seu casamento, daquela solenidade tão marcante, me lembro de seu pai, Sr. Pedro, me lembro do carro em que você viajou, do seu irmão, Jayme Cestari... São lembranças muito gratas, e na memória principalmente a amizade, a consideração e o respeito que meu pai tinha por você. Tudo isso me traz uma emoção muito grande, aliado ao fato de ocupar a tribuna dessa Casa, a qual honrei e tive a oportunidade de ocupar em duas legislaturas. Cestari, a sua convivência no Lions, na Santa Casa, na qual eu tive a honra de participar mais direto, no seu trabalho diuturno, justamente a partir de 1977, na presidência do Roque, do Ocilon e do Amélio, fui testemunha da sua dedicação e do respeito que você conquistou, principalmente dos funcionários; sem que ninguém soubesse, você muitas vezes acertou de seu bolso, como foi destacado pelo Laerte. Claro, você foi reembolsado depois, mas quando a Santa Casa teve condições de fazê-lo. A sua biografia foi devidamente destacada, e queria só fazer um adendo, e aquele velho refrão: 'atrás de um grande homem, vem sempre uma grande mulher'. A você, Vera, cidadã garcense de nascimento, filha de um dos pioneiros dessa Terra, a nossa homenagem pelo companheirismo, pela dedicação, pela mãe, que sempre deu a seus filhos e a seus netos, o melhor que você tem. Que Deus o ilumine, Juracy, e que no seu caminho, as luzes da felicidade esteja sempre presente, por que Garça lhe tributa uma justa homenagem e você hoje participa dessa galeria, o que a todos nós garcenses, muito nos honra." Na seqüência, foi concedida a palavra aos vereadores que delas gostariam de fazer uso, ocupando a tribuna o vereador CORNÉLIO CÉZAR KEMP MARCONDES: "[saudações]... Muito pouco resta a dizer, depois que os oradores que aqui me antecedera, perfilharam desde o currículo de Vossa Senhoria, assim como adendos e passagens que não eram de conhecimento oficial aqui da nossa Câmara. Mas não poderia deixar de trazer o meu abraço, assim como de meu pai, o ex-prefeito Julinho, que nos confidenciou que foi também aluno de Vossa Senhoria, no antigo Colégio Comercial, Escola Técnica. E também apresentou o seu testemunho para que nós pudéssemos, com muita honra, votar também favoravelmente ao projeto proposto pelo companheiro vereador Laerte Rodela, e aprovado por todos os demais colegas aqui da Casa. Diante das inúmeras atividades que o Senhor exerceu, não apenas no campo profissional, mas também no campo social, deixando registrado aqui a sua marca, a sua atitude, lidando com milhões na época em que esteve a frente do Banco do Brasil, e nunca registrando sequer um deslize, coisa rara inclusive nos dias atuais, onde nós vemos por aí dezenas de denúncias, de desvios de dinheiro, principalmente público. Então, Vossa Excelência é uma homem íntegro, honrado, probo, e que possui também uma família exemplar aqui na nossa cidade. É desnecessário entramos em maiores detalhes, mas saúdo também a Dona Vera, sua companheira, e também seus filhos, a Vera Lúcia, o Pedro Márcio, o Luiz Fernando e a Maria Paula, assim como seus netos , demais familiares e amigos. E esse exemplo que hoje a Câmara de Garça reconhece, outorgando-lhe o título máximo que o Município dispõe, em retribuição e reconhecimento aos garcenses ou não garcenses que por aqui passam, e deixam um pouco da história também registrada com suas atitudes e suas ações. Seguramente nos estimulam, Sr. Juracy, a prosseguirmos com nossa luta, que para grande maioria é utópica, mas devemos acreditar e lutar,

demonstrando sempre que com despreendimento, colocando Garça acima de qualquer interesse pessoal, político-partidário ou mesmo profissional, nós teremos sim, não para as futuras gerações, mas para nossas gerações ainda, um pouco desta conquista, para que Garça tenha aquela melhoria na qualidade de vida que todos nós sonhamos para nós, para nossos filhos e que sem dúvidas nenhuma deixaremos para nossos netos. Temos no exemplo do Senhor de que isso não é utópico, não é impossível; é perfeitamente possível, sim, que tenhamos uma cidade mais justa, mais fraterna, mais humana, com exemplo para toda a nossa região, para toda nossa comunidade. Por isso, lhe cumprimento, em meu nome, em nome do meu pai, seu amigo, seu ex-aluno, Julinho, que com certeza os próximos dias estará abraçando-o pessoalmente, cumprimentando por esta justa e merecida homenagem que o Senhor e a sua família merecem. Obrigado e parabéns!" Na seqüência foi concedida a palavra para quem dela quisesse fazer uso. O Sr. Presidente da Mesa, fez a leitura de um e-mail recebido na Casa, assinado por um amigo do homenageado residente na cidade de São Paulo, que impossibilitado de comparecer pessoalmente, encaminhou uma mensagem de congratulações: "Grande amigo e colega Juracy Cestari. Fiquei sabendo pelo seu filho, Pedro Márcio, e de amigos daí que você, merecidamente, vai receber hoje, dia 11, o título de Cidadão Garcense. Posso lhe assegurar que, durante a minha existência, nunca testemunhei ocorrência tão justa. Você foi, é e será sempre um lutador, fazendo frente, com galhardia, à passagem inexorável do tempo. Veja, distinto amigo, a grande coincidência: veio a Garça em 1951 e 51 anos depois é homenageado e presentado, pela Câmara Municipal, como filho de Garça. Que orgulho para você, para a senhora sua esposa, Dona Vera, e para os seus dedicados filhos(as). Mas, creia-me, todos nós estamos muitos felizes e jubilosos. Quando Júlio César, depois grande Imperador Romano, após enormes vitórias, conquistando as terras de Gália (não aquela vizinha de Garça), hoej território francês, foi chamado à tribuna do Senado romano para explicar como fizera para, tão rapidamente, incorporar as novas terras às do domínio de Roma, assim o grande comandante se expressou, em latim, língua oficial deles: 'Vinis, Vidis, Vencis'. Traduzindo para o nosso idioma: 'Cheguei, Vi e Venci'. Isso vale, também, para você, que foi eficientíssimo funcionário do Banco do Brasil, não há tanto tempo, colaborando, intensamente, para o progresso, crescimento e dinamismo de Garça. Não poderia haver melhor dia para você receber tão significativa honra. Véspera da data anual de Nossa Senhora da Aparecida, descoberta da América, em 1492, por Cristóvão Colombo e... dia da Criança, da qual todos nós carregamos um pouco em nossos corações já envelhecidos, porém sempre jovens, com a graça de Deus. Receba, pois, querido amigo e colega, através desta mensagem, os cumprimentos de toda a comunidade vinculada ao Banco do Brasil. Trasmitimos, nesta oportunidade, os nossos parabéns à Câmara Municipal de Garça, cuja gente culta e inteligente, lembrou de homenagear um homem simples, trabalhador, lúcido e dinâmico, que tanto contribuiu em prol da terra garcense. Saúde e felicidades junto aos seus. Abraços afetuosos. Antônio Gorni". Ocupou a tribuna, na seqüência, a primeira neta do homenageado, THAISA, falando em nome do avô, que, devido a emoção com a homenagem, prefeiru não fazer uso da palavra: "[saudações]... Hoje para mim é um dia muito especial e de grande significação, porque acabo de receber o título de Cidadão Garcense, que foi conferido pelos nobres vereadores desta Câmara Municipal. Na realidade, desde que aportei a esta cidade como funcionário do Banco do Brasil, passei a receber um tratamento carinhoso nunca antes recebido em outras cidades pelas quais passei. Assim, desde logo comecei a admirar o povo garcense e me entrosei tanto como ele que comecei a amar Garça, minha segunda terra natal. Como todos sabem, funcionário de banco é normalmente transferido de cidade para cidade, segundo as conveniências do empregador e do próprio empregado. Assim, torna-se difícil criar raízes nas comunidades que conhece. Entretanto, desde que vim a Garça, fiz logo grandes, sinceras e inesquecíveis amizades. Verifiquei que o povo garcense além de empreendedor e honesto, fazia questão de prestigiar as pessoas que vinham de fora residir aqui, colocando-as a vontade e dispensando-lhes um tratamento acolhedor raramente encontrado em outros municípios. Passei, portanto, a desfrutar de uma ambiente amigo, simpático, alegre, ficando perfeitamente à vontade, não me sentindo jamais como um estranho, mas vivendo como pessoa perfeitamente identificada com a comunidade garcense. Assim, tomei uma decisão importante: se fosse possível, esta seria minha segunda terra natal. Aqui eu casaria, formaria uma família e criaria meus filhos. E os meus planos, felizmente, deram certo. Deus me privilegiou e encontrei a Vera, esta pessoa maravilhosa com quem me casei. Esta pessoa que sabe dividir comigo os momentos de alegria e tristeza; que sabe suportar e desfrutar comigo as agruras e a crise da vida comum, mas que sabe valorizar os momentos de alegria e felicidade. Tivemos também o privilégio de formar uma grande família, com quatro filhos, genros, nora, netos, todos vivendo num ambiente de harmonia que nos proporcionaram a felicidade com que sempre sonhamos. Então, desejo frisar que muito antes de receber esse magnífico título de Cidadão Garcense, eu já me considerava um elemento integrante de sua comunidade operosa, culta, ativa e realizadora. Procurei sempre, dentro das minhas modestas forças, colaborar com a coletividade participando de clubes, entidades, especialmente da diretoria do hospital. Agindo desta forma, ficava cumprindo meu dever de cidadão garcense, como sempre me considerei. Esse título me honra sobremaneira, poruqe sempre é motivo de orgulho alguém poder ser considerado um cidadão garcense, mas também é um título que me proporciona momentos de indizível satisfação, porque veio integralizar a minha participação no seio deste povo nobre e amigo, tornando-me, portanto, um homem

realizado. Agradeço a honraria que me foi conferida pelos nobres vereadores garcenses, dizendo-lhes que este título hoje recebido veio a deixar repleto de alegria os corações de todos os meus familiares. Digo-lhes que dentro dos limites de minhas parcas forças, continuarei a defender com extremo orgulho o povo garcense e colaborar para que Garça continue a ser sempre alegre, empreendedora, amiga, progressista, onde vive um povo feliz, culto e carinhoso. Era o que eu tinha a dizer". Em seguida, THAISA falou como primeira neta: "Agora falarei como primeira neta. Imagine você onde estaria agora, se não fosse aqui. Provavelmente muito de vocês estariam no conforto de seus lares ou em algum outro lugar, na companhia de outras pessoas. Mas, decidiram estar aqui hoje. Sei também que muita gente veio de longe, e pode ter certeza que a tua presença está sendo muito importante, para toda minha família e principalmente para meus avós. Eu sou primeira neta, e tive esse privilégio durante quatro anos. Meu avô chegava a mandar passagem de avião para me buscar, pois eu morava muito longe daqui. O carinho mais gostoso que meu avô fazia quando a gente era criança, era quando pelas manhãs, quando ele estava fazendo a barba, e a gente ia ver. Aí ele fazia uma marquinha com creme de barbear uma aqui, uma aqui e outra aqui [*aponta os locais no rosto*] e depois disso nos dava um redoxon. Meu avô é uma pessoa que tem várias paixões: apaixonado por cavalos, esportes, retratos, coleciona moedas e selos. A que mais me marca, com certeza, é o cavalo, pois assim que pode, me deu o Degas, que ficava na Hípica para mim aprender a andar. E depois, conforme os outros netos foram nascendo, ele mandou amansar um cavalo para cada um. O retrato também é uma coisa que me marca bastante, porque em uma determinada hora do dia ele falava assim: 'Hora do retrato! Hora do retrato!'. E todos nós corríamos para o lugar mais especial da casa, que era a frente do jardim, e ele dizia: 'Ergam os braços!', e todos faziam assim [*erguendo os braços*] e ele focava, focava, focava sua máquina e aí dizia 'Podem abaixar o braço. Agora vou sacar a foto!'. E tirava uma foto. Sempre me lembro do meu avô lendo jornal ou praticando algum esporte. Meu avô tem também várias frases. Uma delas é quando a gente estava na cozinha e ele dizia: 'Cozinha não é lugar de criança!'. Ou então, na hora da refeição, quando estávamos comendo muito rápido, ele dizia: 'Está ensacando, é! Mastigue trinta vezes!'. E se pedíssemos alguma coisa emprestada a ele, ele dizia: 'Eu empresto. Mas devolva aqui na minha mão!'. Meu avô sempre foi uma pessoa muito séria, mas com um grande coração. Soube unir a família e com certeza um grande exemplo de honestidade e principalmente disciplina. E para terminar, quero deixar aqui uma frase para vocês: Quando um homem se encontra realmente no alto da escada do triunfo, nunca está só, por que ninguém pode conseguir um sucesso verdadeiro sem levar outros consigo!. Obrigada!". Não havendo outros cidadãos para fazer uso da palavra, esta foi concedida ao homenageado da noite, Sr. JURACY CESTARI: "É com muito prazer, com muita felicidade e com muita honra, eu recebo o título de Cidadão Garcense. Para mim foi uma grande vitória. Tanto eu gostava de Garça que aqui eu passei o resto da minha vida e vou passar. Tive a sorte de ter acontecido isso comigo. Muito obrigado a todos, muito obrigado a todos!". Após o pronunciamento do homenageado, o Sr. Presente agradeceu a Deus pela oportunidade de participar deste ato público como presidente, às autoridades e público que prestigiaram a solenidade, para em seguida, em nome de Deus, dar por encerrada a Sessão. Para os anais, foi lavrada a presente Ata. Câmara Municipal de Garça, aos onze dias do mês de outubro de dois mil e dois.----------

MAURÍCIO MASSAO OGAWA
PRESIDENTE